

Funaro pede trégua para conter inflação

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, voltou a pregar ontem uma "trégua nacional, onde fosse desarmado o espírito inflacionário brasileiro", logo após almoçar e se reunir com o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antonio de Oliveira Santos, e os presidentes das federações do comércio de todo o País. Funaro apelou para que "todas as partes parem um pouco a corrida entre preços, salários e juros", dizendo ainda estar otimista quanto ao resultado do encontro que estava iniciando-se naquele momento entre o ministro do Trabalho, Almir Paz-

zianotto, e os representantes de trabalhadores e empresários.

Funaro disse que o governo não tem propostas acabadas para serem colocadas às duas partes. Para o ministro, medidas concretas para a resolução da relação entre salários, preços e juros devem sair do diálogo nacional "que o ministro do Trabalho está coordenando". Sobre o fim do gatilho salarial frisou que isso só acontecerá "se todas as partes concordarem em deixar de aumentar seus preços".

Reafirmou que o governo implementará o realinhamento dos preços de forma gradual e administrada e que após esse processo "não ocorrerá recongelamento".

Voltou a criticar ainda os empresários, que por conta da perspectiva do recongelamento, estão encaminhando ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) pedidos de reajustes acima do necessário. "Precisamos acabar com esta expectativa."

Sobre os problemas e indefinições da economia brasileira, o ministro afirmou que "não podemos encará-lo como uma crise nacional". Para Funaro este tipo de análise "é um erro, porque o que existe são problemas conflitantes da sociedade, num processo normal em qualquer parte do mundo". Disse ainda que a reunião com os governadores eleitos do PMDB foi positiva.



Júlio Fernandes — 25/9/86

Funaro: a favor do diálogo